

Alfredo

em movimento



Saudações jornalísticas!

Mais uma vez chegámos ao fim do ano letivo com a sensação de que tudo correu demasiado depressa, talvez porque estivemos continuamente ocupados.

Uma escola é sempre palco de inúmeros acontecimentos e este ano, em particular, primou pela novidade e pelo movimento.

Houve momentos menos bons, é certo, como aquele que obrigou ao encerramento temporário da escola sede, mas até essa situação teve implicações positivas, pois acabou por reforçar a nossa união e o nosso sentido de grupo.

Para a criação desse espírito de grupo, em muito terão contribuído os alunos que integram a nossa AE e todos os outros que os ajudaram a concretizar ideias particularmente revitalizadoras da vida da escola.

Desse grande grupo de jovens empreendedores fazem parte alunos que inauguraram o 5º ano na nossa escola e por aqui permaneceram até ao 12º ano. A estes finalistas especiais resolvemos dedicar, neste número, algumas palavras de agradecimento pelo trabalho que desenvolveram e pelo legado que nos deixam, depois de oito anos de permanência na escola sede.

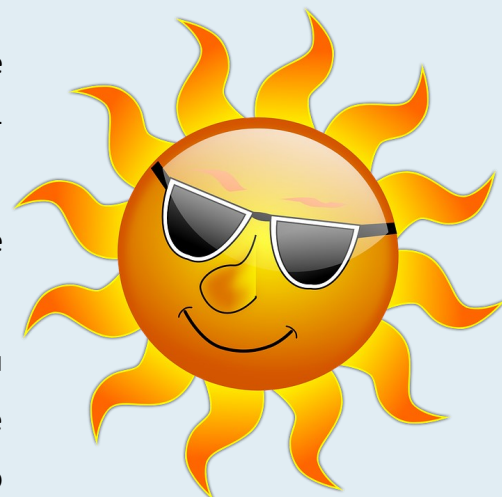
Outros alunos e outras atividades merecem igualmente o nosso destaque, pois a toda a hora nos chegam à redação notícias de encontros, passeios, visitas de estudo e diversas outras atividades, para as quais haverá sempre espaço reservado no nosso jornal. Prova disso é a extensão e a robustez deste número, que só assim poderia dar conta de tantos eventos.

Estamos todos de parabéns!

Votos de Boas Férias!

Até para o ano!

A equipa



Os Nossos Finalistas

Todos os anos damos as boas-vindas aos novos alunos e despedimo-nos dos que partem. É uma velha lei a que estamos já habituados. Terminado o secundário, é preciso deixá-los ir, porque outros desafios os esperam. Já o sabíamos desde o início e deveríamos, portanto, estar preparados para a grande despedida.

No entanto, todos concordarão que é mais fácil dizer «bom dia» do que dizer «adeus», sobretudo, como é este o caso, quando aqueles que partem conviveram connosco durante oito longos anos. Talvez tenhamos andado demasiado absorvidos pelas exigências que diariamente se nos deparam e nem demos pelo tempo passar, mas é mesmo verdade que já passaram oito anos desde que inaugurámos o 2º ciclo na escola sede. E oito anos é muito tempo para que não tenhamos criado laços de afeto, de respeito e de cumplicidade com quem fez questão de frequentar na nossa escola o 2º e o 3º ciclos e o ensino secundário.

Estes meninos que agora se despedem surpreenderam-nos, quer pelo seu envolvimento na vida da escola, de uma forma que há muito não se via, quer pelo excelente percurso académico que traçaram.

Oito anos passaram e, no entanto, ninguém está verdadeiramente preparado para dizer adeus a quem tanto deu pela escola. Contudo, à tristeza da despedida devemos saber sobrepor o nosso profundo orgulho nestes jovens finalistas, fazendo votos para que o seu futuro seja igualmente brilhante e sempre pleno de reconhecimento e de afetos.

Professora Regina Rico

Do 5º ao 12º

Oito anos de aprendizagem, de cumplicidades e muitos afetos.



Os Nossos Finalistas

Noite de Fados - Dinamizada pela Associação de Estudantes



Mais uma vez, a Associação de Estudantes da nossa escola nos surpreendeu com a organização de um novo evento. Habitou-nos a um desempenho de excelência! Por tudo aquilo que fomos observando, não quisemos deixá-los partir sem que tivessem o devido reconhecimento. Aqui ficam os textos aprovados nos Conselhos Pedagógico e Geral sobre os nossos jovens, a quem desejamos as maiores felicidades!

VOTO DE LOUVOR

“A coordenadora do Departamento de Línguas propôs que o Conselho Pedagógico aprovasse um voto de louvor à Associação de Estudantes por todo o trabalho realizado até ao momento, pelo dinamismo e envolvimento que tem demonstrado, ao longo dos seus mandatos, na concretização de atividades que primam pela qualidade e diversidade e que dão uma imagem positiva da escola junto da comunidade.

A proposta foi aprovada por unanimidade.”

“O Conselho Geral considera ser seu dever atribuir um voto de louvor aos alunos que integram a Associação de Estudantes, pela forma empenhada e organizada como têm contribuído para dinamizar a escola, implementando diversas atividades ao longo dos dois últimos anos e participando ativamente na vida escolar. É também de louvar o trabalho realizado por estes alunos em prol da dignificação da imagem do Agrupamento, em particular da escola sede, na qual incutiram um espírito jovem, dinâmico e inovador.”



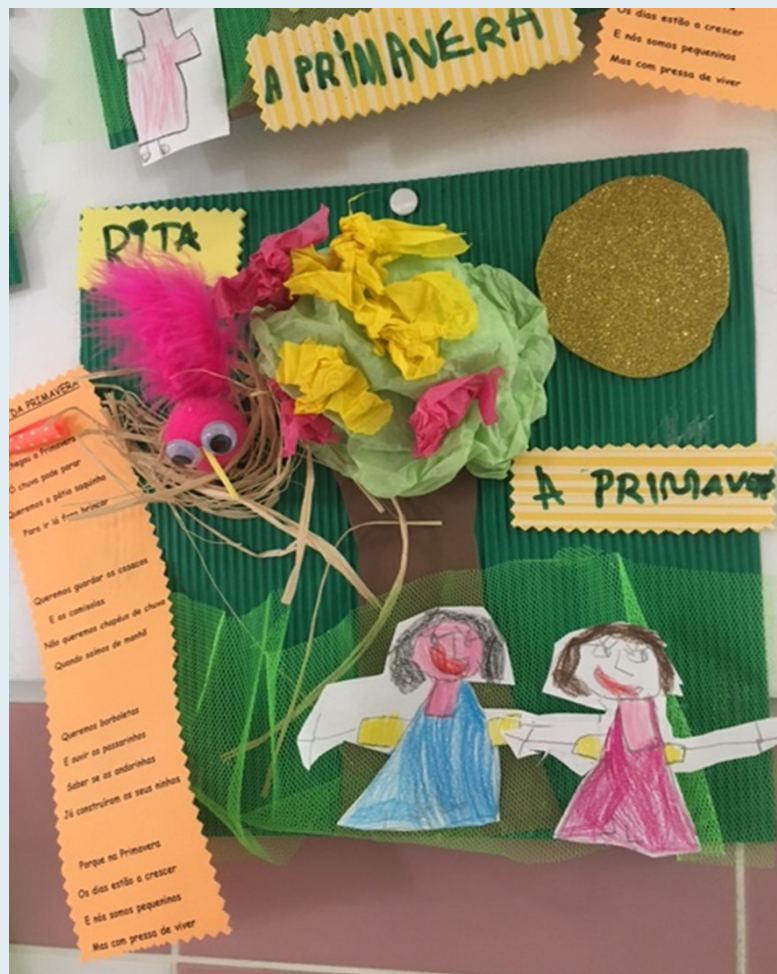
Os mais pequenos

"Estes são alguns dos trabalhos realizados pela turma B do Pré-escolar, para celebrar a chegada da Primavera."



Os mais pequenos

Trabalhos da Primavera – Pré-escolar A



Os mais pequenos

GrelhArte 25 de Abril (Atividade turma/famílias - preparação para o encontro com o cruciverbalista Paulo Freixinho 3.º Período Letivo)



Turma 3.º B
Prof. Ana Agostinho

Os mais pequenos

Atividade *E se fosse eu? Fazer a mochila e partir.* (Atividade turma/famílias, no âmbito de um movimento nacional de sensibilização das crianças e dos jovens para as dificuldades pelas quais os refugiados passam para fugir da guerra procurando ação humanitária - 3.º Período Letivo)



Turma 3.º B
Prof. Ana Agostinho

Os mais pequenos

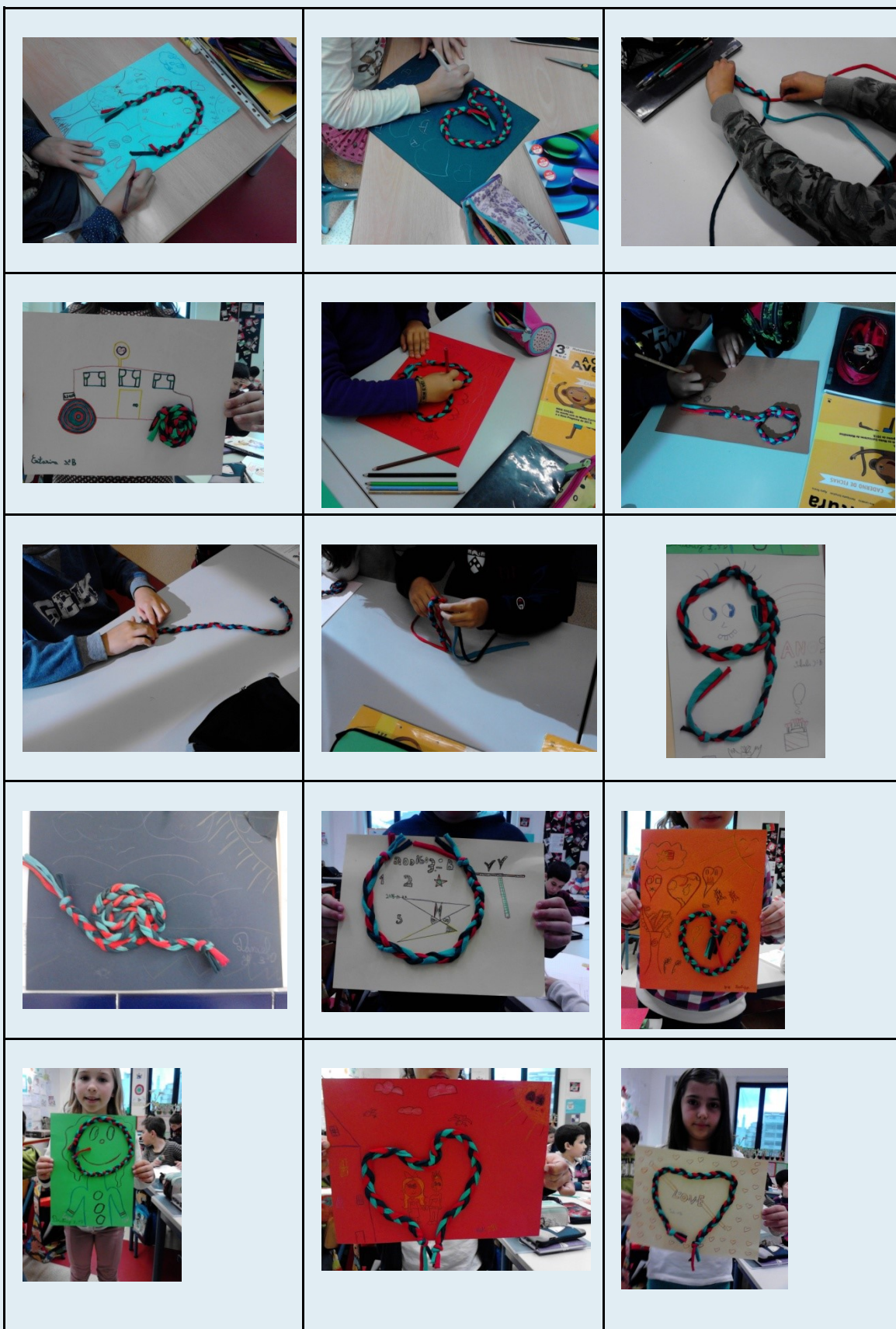
Projeto A Matemática e a Arte (2.º e 3.º Períodos Letivos)



Turma 3.º B
Prof. Ana Agostinho

Os mais pequenos

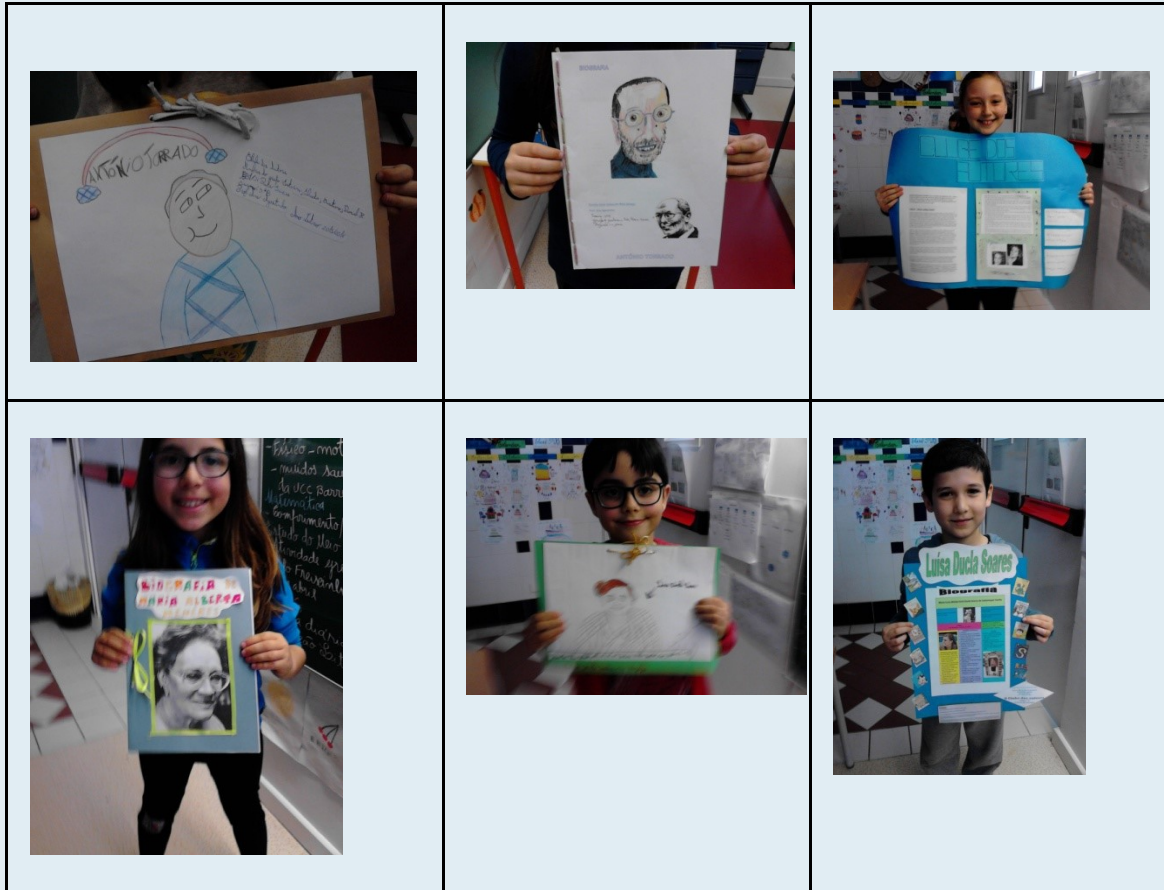
Técnica *Entrançamento* (2.º Período Letivo)



Turma 3.º B
Prof. Ana Agostinho

Os mais pequenos

Clube dos Autores – Biografias (Trabalhos de grupo – 2.º e 3.º Períodos Letivos)



Turma 3.º B
Prof. Ana Agostinho

Os mais pequenos

Projetos do Silêncio – Projetos Individuais (Comunicação alunos/professora/alunos realizada apenas através de registos escritos. Quando concluídos, os projetos são apresentados pelos alunos à turma com um trabalho final – 1.º; 2.º e 3.º Períodos Letivos)



Turma 3.º B

Prof. Ana Agostinho

No dia 22 de janeiro, a turma C do 7º ano foi dormir ao Oceanário. Quando lá chegámos, tivemos que entregar os nossos telemóveis... Após isso acontecer, fomos colocar os nossos pertences no local onde íamos dormir. Fomos para um espaço onde havia um grande tanque com tubarões, peixes, raias...

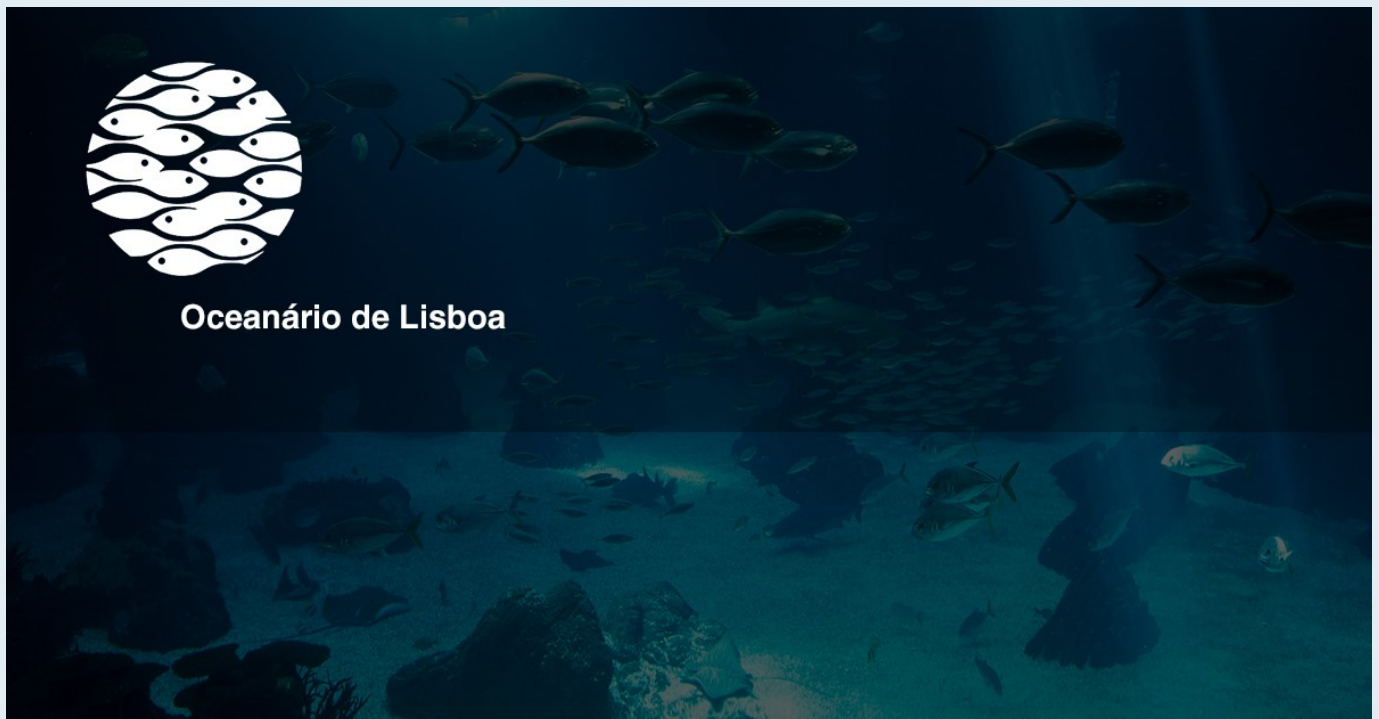
Depois tivemos que ir para outra sala onde seriam feitas as refeições, jogos acerca de várias espécies de animais marinhos e falámos sobre eles...

A seguir à ceia, fomos deitar. Grande parte dos alunos estavam tão espantados e encantados com a variedade de espécies que havia no tanque mesmo à nossa frente que adormeceu um pouco tarde.

De manhã, quando acordámos, despachámo-nos e tomámos o pequeno almoço. Antes de o Oceanário abrir, fizeram-nos uma visita guiada, mas a minha turma teve o privilégio de poder ver o "coração" do Oceanário, ou seja, pudemos ver a sala das máquinas!... Saímos de lá com variadas informações sobre os animais marinhos.

Carolina Gândara

Nº 5 - 7º C



<https://www.google.pt/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKewjyrOLEjvHMAhWoK8AKHWrwCOEQjRwIBw&url=https%3A%2F%2Fwww.oceanario.pt%2F&psig=AFQjCNHmVNV63teCk9PcXEncUxly9t239Q&ust=1464124267306536>

Visita de estudo a Fátima



No dia 11 de março de 2016, realizou-se a visita de estudo ao Santuário de Fátima e, de seguida, ao Museu - “Fátima Luz e Paz”, no âmbito da disciplina de E.M.R.C., para os alunos de 7º, 8º e 9º anos, acompanhados das professoras Teresa Cunqueiro, Maria José Valente, Maria do Céu Robalo, Célia Joaquim e Carla Aguiar.

Esta visita de estudo permitiu-nos expandir a nossa fé e obter um maior conhecimento acerca dos fenómenos religiosos acontecidos neste local e sobre a evolução da Igreja ao longo do tempo, conseguindo ter uma maior cultura.

Ao chegarmos a Fátima, um dos mais importantes santuários marianos do mundo, alguns alunos seguiram para a Capelinha das Aparições, de modo a orarem, e outros tantos compraram velas. De seguida, dirigimo-nos para a Basílica da Santíssima Trindade, onde pudemos observar um edifício religioso que, apesar de ser um local de oração para milhares de peregrinos todos os anos, é também detentor de uma arquitetura moderna, com uma planta circular por fora e quadrangular por dentro, doze portas laterais (uma dedicada a cada um dos apóstolos) e uma grande porta central, a “Porta de Cristo”.

Após termos almoçado, continuámos a nossa visita de estudo na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, onde se encontram os túmulos de Francisco Marto, Jacinta Marto e Lúcia dos Santos (“os três pastorinhos”). Depois, seguimos para o Museu - “Fátima Luz e Paz”, onde se encontravam depositadas algumas oferendas de visitantes, por exemplo: umas botas do futebolista Nuno Gomes e uma bicicleta de um senhor alemão, já na casa dos oitenta anos, que havia percorrido milhares de quilómetros desde a sua cidade na Alemanha até Fátima na mesma bicicleta, em sinal de fé.

No final da visita, os alunos regressaram à escola enriquecidos com maior conhecimento, uma vez que foi um dia alegre e bem passado num local de paz, de fé e de culto religioso.

**António Calabote N.º9.
9.ºA.**

Visita de estudo à Polónia

Só falta uma hora!

Na madrugada de dia 4 de Março, lá íamos nós. Nas bagagens de porão, roupa quente, a prever o frio de um país que nos deixaria com o coração aquecido, nas mochilas, as expectativas em alta sobre quatro dias que esperaríamos inesquecíveis e alguns mantimentos para o caminho, que ainda seria longo. Pouco mais de três horas no avião foram suficientes para aterrarmos na Polónia e procurarmos o aconchego dos nossos casacos até nos fazermos à estrada no autocarro que nos acompanhou durante toda a viagem.

Para além da longa distância que separa Varsóvia de Cracóvia, o nosso primeiro destino, e que nos deixou impacientes nos bancos de um autocarro polaco, demos por nós a tentar entender a língua local, a aprender, pelo menos a tentar, palavras soltas, a transformar “w” em “v”, e não é que, entre uma dentada a uma bolacha que alguém decidiu partilhar lá na outra ponta do autocarro, conseguíamos dizer algo corretamente?! E mais do que vocabulário estrangeiro, aprendemos que, independentemente do tempo em que já estávamos a viajar ou dos quilómetros já percorridos, sempre faltava uma hora para chegarmos ao destino. A verdade é que ainda faltavam muitas “uma hora”! E todas as que passamos no interior do autocarro serviram para fazer conhecimentos, fortalecer laços ou simplesmente fechar os olhos por uns minutos.

A chegada à cidade aconteceu à noite e deixou a pairar toda a curiosidade de que precisávamos para os dias seguintes. Cracóvia revelou-se uma cidade fria, daquelas que nem as luvas e os gorros disfarçam, o ambiente era pesado e as pessoas pouco sociáveis, contudo sentimo-nos bem recebidos. Efetivamente, fizemos por isso. Como grupo, partilhámos sempre o mesmo espírito de união, ele foi uma das coisas mais importantes que trouxemos da viagem. Estávamos longe de casa, dos pais, da cidade onde vivemos e de pessoas que falam a mesma língua que nós, por isso, ali, na Polónia, tínhamo-nos uns aos outros. Fomos uns pelos outros. Modéstia à parte, o grupo marcou a diferença por todos os locais por onde passou!

Se havia frio, houve um dia em que o tapámos com os agasalhos mais quentes e o escondemos por baixo de um banco do autocarro. Nesse dia, trocámos os casacos, as luvas e os gorros pelas memórias de um passado recente. As memórias de Auschwitz. Foi sentir bem perto o que julgamos estar longe, em cenários incredivelmente reais e cruéis, que nos deixam sem palavras, quase sem respirar. Tudo nos deixa a pensar, tudo nos faz cair na realidade do mundo onde vivemos. Tudo ali é tudo. Respirar Auschwitz é ter consciência de que ainda há muito a fazer. E, porque há coisas que sentimos e não conseguimos explicar, no regresso a Cracóvia conversámos através do olhar e deixámos o autocarro num silêncio repleto de conversas.

Naquela “uma hora” polaca, regressamos a Varsóvia e descobrimo-la mais sorridente, movimentada e colorida que Cracóvia. Sentimo-nos mais perto de casa, apesar de nada substituir a nossa linda Lisboa. Incredivelmente, até já sabíamos dizer algumas palavras em polaco, o que se justificava depois de mini cursos dados pelo guia Richard que fez parte do grupo e se revelou o polaco mais simpático do país! A estadia na Polónia estava prestes a terminar, não antes de terminarem todos os pacotes de bolachas e bolinhos partilhados no autocarro, contudo, os quatro dias já tinham o fim à vista. As mochilas não vinham vazias, muito pelo contrário, regressavam cheias de expectativas superadas, memórias inesquecíveis e as saudades de um grupo que foi família durante aqueles dias.

Muito obrigado às professoras que nos acompanharam prof^a Paula Gil e prof^a Luísa Botelho e os restantes acompanhantes que eram familiares de alunos, um especial à professora Teresa, que sabe que mais do que termos adorado a viagem à Polónia, a adoramos a si!

Por fim, é importante reter a mensagem que “falta uma hora” para onde quer que seja, mas nunca faltarão horas para mudarmos o mundo, sermos pessoas melhores e, acima de tudo, sermos felizes. Como o fomos nesta viagem.

Carolina Custódio –12º Ano Turma A

Visita de estudo à Polónia



Visita de estudo à Polónia



Visita de estudo à Polónia

Cantata de paz

Sophia de Mello Breyner Andresen

Vemos, ouvimos e lemos
Não podemos ignorar
Vemos, ouvimos e lemos
Não podemos ignorar

Vemos, ouvimos e lemos
Relatórios da fome
O caminho da injustiça
A linguagem do terror
(...)

Nada pode apagar
O concerto dos gritos
O nosso tempo é
Pecado organizado.



Cerca de 1,5 milhão de pessoas, a maioria judias, morreram neste campo de extermínio nazista no sul da Polónia, durante a Segunda Guerra Mundial. Os prisioneiros que chegavam ao campo passavam sob o portão, encimado pela frase em alemão.

Depois da guerra, mais de 200 hectares do campo tornaram-se num museu, visitado anualmente por centenas de milhares de pessoas.

A frase "*Arbeit macht frei*" (O trabalho liberta) tornou-se um símbolo dos esforços nazistas para dar às vítimas uma falsa sensação de segurança antes de serem mortas em câmaras de gás ou morrerem por causa do frio, da fome, de doenças ou experiências!

“Como é maravilhoso que ninguém precise esperar um minuto sequer antes de começar a melhorar o mundo”.

Anne Frank

Visita de estudo à Polónia



“É difícil em tempos como estes: ideais, sonhos e esperanças permanecerem dentro de nós, sendo esmagados pela dura realidade. É um milagre eu não ter abandonado todos os meus ideais, eles parecem tão absurdos e impraticáveis. No entanto, eu me apego a eles, porque eu ainda acredito, apesar de tudo, que as pessoas são realmente boas de coração”.

Anne Frank



“Vemos , ouvimos e lemos”, mas o facto é que muitas vezes continuamos a ignorar!

Visitar o campo de concentração de Auschwitz é “mergulhar” fundo no mais horrível período da História da humanidade!

O século XX ficará para sempre marcado com o testemunho daquilo que o ser humano tem de mais hediondo — a sua capacidade de fazer mal ao seu semelhante.

Foram muitas as iniciativas do pós-guerra, no sentido de se prevenirem outras atrocidades, mas ...infelizmente... o Homem continua a sua caminhada de destruição não aprendendo com os erros!

Resta-nos a esperança de que os nossos jovens, as novas gerações saibam retirar proveito de todas as lições que vão aprendendo e construam um mundo melhor... porque ...ainda acreditamos, “apesar de tudo, que as pessoas são realmente boas de coração”.

Dia Aberto

Dia aberto nos Laboratórios de Química

O dia aberto da Escola Básica e Secundária Alfredo da Silva realizou-se no dia 16 de março e contou com a presença de várias escolas do ensino básico, entre elas a escola onde andei.

Os alunos chegaram por volta das 10 horas e começaram a ver a escola. Começámos a recebê-los nos laboratórios por volta das 10h:15min.

Eu e as minhas colegas estivemos no Laboratório de Química juntamente com outros alunos da escola. O meu grupo realizou duas atividades: o teste da chama na parte da manhã e os pega-monstros na parte da tarde.



O teste da chama tornou-se interessante para a maior parte dos alunos que passaram pelos laboratórios. A experiência consiste em colocar uma amostra de sais ao aquecimento de uma chama e assim detetar os elementos presentes através da cor da mesma.

Já a atividade dos pega-monstros foi a mais atrativa. Consiste em misturar cola líquida com tetraborato de sódio e corante à escolha, apesar de só termos vermelho, azul e verde. Vários alunos quiseram participar e levá-los para casa.

Foi um dia diferente, uma experiência para repetir e gostei muito de participar. Deixo um especial agradecimento à professora Antonieta Rosa por nos ter convidado a participar nesta atividade.

Ana Rita Costa 10ºB



Visita de Estudo à Futurália

Como já é hábito na nossa escola, no dia 16 de março último, as turmas de 9º ano foram visitar a Futurália e assistir a uma peça de teatro interativo em inglês. Aqui ficam as suas impressões sobre esta atividade.

O que é a Futurália?

A Futurália é uma Feira de Educação/Formação, que dispõe de uma mostra abrangente sobre todas as áreas e níveis de qualificação, como ensino profissional, ensino superior ou pós-graduações, existentes em Instituições nacionais e internacionais.

Em que consiste a Futurália?

A visita a esta Feira permitiu-nos conhecer, de um modo simples e personalizado, os diferentes cursos, programas académicos nacionais e internacionais, e tirar dúvidas sobre outras questões relevantes para as nossas escolhas de futuro, embora estas fossem mais dirigidas aos alunos mais velhos, como cursos universitários, oportunidades para estudar no estrangeiro e mesmo o ingresso nas forças armadas.

Havia também várias atividades para nos entretermos e desportos para praticarmos como corfebol, basquetebol, voleibol, ténis de mesa e até atletismo.



A nossa opinião sobre a Futurália:

Na nossa opinião, este é um encontro ideal entre estudantes, pais, professores e instituições de ensino e uma oportunidade de vida única para quem estiver com muitas dúvidas sobre o seu futuro. Foi uma grande experiência...

Texto:

Alexandre Gil Dias, 9ºB, nº1

Ricardo Lopes, 9ºB, nº19

Imagens:

Maria Inês Antunes, 9ºA, nº17

Rui Couceiro, 9ºB, nº21



“Great Scott!”

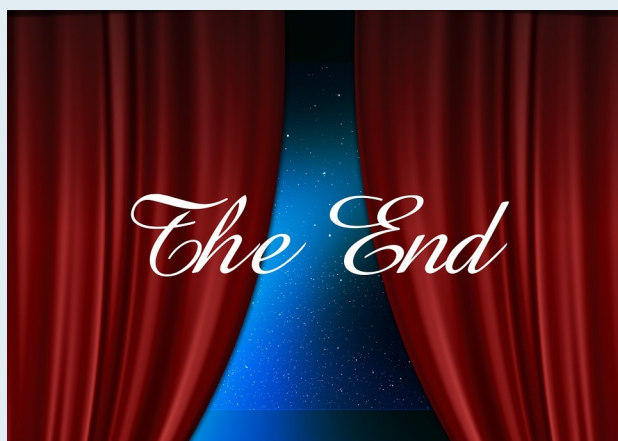
No passado dia 16 de março de 2016, e na sequência da visita de estudo à “Futurália”, exposição realizada em dois dos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa – FIL, os alunos do 9º ano desta escola assistiram, no Centro de Reuniões da FIL, entre as 14h e as 15h30, à peça de teatro “Great Scott!”.



Esta peça consistiu numa recriação da obra “The Great Gatsby”, do americano F. Scott Fitzgerald, procedendo-se, inicialmente, à apresentação resumida da mesma, para aqueles que não a conheciam. Seguidamente, foram escolhidos membros da plateia para, em conjunto com os atores, recriar a peça, sendo que alguns serviram de personagens e outros de adereços. O restante da plateia também foi convidado, em algumas situações, a interagir em coordenação com as ações em palco.

A peça, integrada no conjunto de iniciativas da exposição, teve como objetivo estimular a compreensão do inglês falado e, para os que tiveram essa oportunidade, a expressão oral (dado tratar-se de um teatro interativo).

David Belchior, 9ºB, nº6



Visita de estudo a Arouca

Visita de Estudo ao Geopark de Arouca

Nos dias 16, 17 e 18 do mês de março deste ano as turmas do 11º ano do curso de ciências e tecnologias tiveram o privilégio de realizar uma visita de estudo ao Geopark de Arouca. Esta aventura começou às 8:30h da manhã do dia 16 de março com a partida da Escola Alfredo da Silva. Esta nossa viagem de cinco horas ficou marcada por muitas brincadeiras, cantorias, piadas e inclusive pela participação do motorista como nosso DJ. Chegámos ao Geopark por volta das 13:30h onde tivemos um almoço ao ar livre seguido de um passeio guiado por algumas aldeias e zonas marcantes ao nível geológico da região.



Foi na aldeia da Mizarela que observamos o primeiro geosítio: a **Frecha da Mizarela**. O nome desta aldeia teve origem numa lenda. Segundo a nossa guia, quando um grupo de homens chegou àquela aldeia viram a cascata e tiveram a ideia de construir uma boneca espantalho e atirá-la da falésia, quando um dos homens utilizou a seguinte expressão: “ Olhem! A cascata está a mijar nela!”.



De seguida, fomos à aldeia das Castanheiras e fomos explorar um dos principais elementos atrativos e que levam muitas pessoas a esta terra: **As Pedras Parideiras**. Este fenómeno tão raro consiste na libertação de nódulos únicos resultantes de processos de meteorização que atuam nos maciços graníticos, dando a ideia de que a “pedra está a parir pedra”. Para completar o dia, fomos para o hotel de S. Pedro onde recarregámos energias para as atividades que iriam ser realizadas no dia seguinte.

O nosso segundo dia começou com a visita ao **Centro de Investigação e Interpretação Geológico de Canelas**. Neste local, os nossos focos de atenção foram a história das **Trilobites** e o **Paleozóico**. Visitámos o museu do Paleozóico onde observámos um breve vídeo sobre a atividade das **trilobites** naquela região, visualizámos fósseis das mesmas e de outras espécies próprias desta Era. Para concluir este tema das **trilobites**, as investigadoras e guias deram-nos a oportunidade de ser “paleontólogos por um dia” com uma atividade de descoberta de fósseis por elas proposta.



Visita de estudo a Arouca



Após a realização da atividade, fomos fazer uma caminhada pela **Rota do Paleozóico**. Já cheios de fome, deslocámo-nos para a Escola Secundária de Arouca onde, em conjunto com os outros alunos, almoçámos. A nossa tarde foi ocupada com a visita aos Passadiços do Paiva, um percurso à beira do Rio Paiva onde podemos observar a fauna e a flora características desse local assim como as suas paisagens geológicas. Após esta caminhada de cerca de 8 Km regressámos já de noite e muito cansados ao Hotel.



A professora Sofia também tentou a sorte na procura de fósseis!

No terceiro e último dia desta nossa fantástica viagem, fizemos uma atividade com uma caráter mais lúdico e mais desportivo do que as realizadas até então. Voltámos ao mesmo local onde estivéramos na tarde anterior para fazer Rafting com o auxílio dos instrutores do **Clube do Paiva**. Nesta divertida manhã, aprendemos como manobrar estes barcos, como trabalhar em equipa naquela situação e inclusive tivemos a oportunidade de realizar uma competição entre todos. Após esta divertida atividade voltámos à Escola Secundária de Arouca para o nosso segundo, último e delicioso almoço. Por último, fizemos uma volta turística pela vila de Arouca onde pudemos adquirir algumas recordações daquele magnífico local. De seguida, fizemos a nossa viagem de regresso que, tal como a primeira, ficou marcada pela boa disposição dos alunos e professores.

Esta visita de estudo proporcionou aos alunos de ambas as turmas uma experiência diferente, educativa e divertida num ambiente descontraído e familiar e que permitiu adquirir alguns conhecimentos para estudos posteriores relativos à disciplina de Geologia e Biologia.



Catarina Martins nº8-11ºA

Inês Ângelo nº17-11ºA

Real Bodies - Descubra o Corpo Humano

A exposição “Real Bodies – Descubra o Corpo Humano”, esteve patente na Cordoaria Nacional, em Lisboa e encerrou no passado dia 10 de abril; no entanto, os alunos do 9º ano e dos 10º, 11º e 12º de Ciências e Tecnologias tiveram a oportunidade de efetuar uma visita de estudo a essa exposição.

Real Bodies apresentou-se como a maior e mais completa exposição de órgãos e corpos humanos reais; estava organizada por sistemas do nosso corpo e, para além de órgãos saudáveis, pudemos ainda encontrar órgãos afetados por várias doenças, permitindo ver como o corpo humano é condicionado pelas mesmas.

Os alunos realizaram uma fascinante viagem através da nossa principal e extraordinária riqueza: **O Nosso Corpo**. O objetivo desta visita didática e científica foi compreender o quão importante é o corpo humano, admirando-o pela beleza e perfeição. A experiência Real Bodies ensinou-nos a lição mais importante: devemos aprender a respeitar o nosso corpo, esforçando-nos por lhe dedicar tanto tempo quanto possível, através de pequenos cuidados diários. Só assim o respeitaremos na sua qualidade de "máquina perfeita".

Professora Mónica Ribeiro



Os insetos - amigos ou inimigos?

No dia 13 de abril de 2016, os alunos das turmas A, B e C do 12º ano assistiram a uma sessão dupla informativa sobre insetos. As palestras foram proferidas pela professora auxiliar da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Maria Teresa Rebelo, doutorada em Ecologia e Biosistemática e que tem como principais áreas de investigação Gestão de Pragas e Entomologia Forense.

Durante cerca de duas horas, os alunos assistiram a duas palestras sobre duas aplicações para a entomologia (ciência que estuda os insetos).



Quando, onde e como? Os insetos na investigação criminal.

Esta primeira palestra foi sobre Entomologia Forense; um breve apontamento histórico, as suas implicações na medicina, na veterinária e na conservação da vida selvagem. Falou-se ainda na decomposição cadavérica, sucessão entomológica e estimativa do intervalo post-mortem (IPM). Foi apresentada a diversidade e ecologia dos insetos com interesse forense, que foi complementada com observação à lupa, de exemplares representativos de varejeiras (larvas e adultos) e coleópteros necrófagos, orientada pela professora Teresa Rebelo.

Os insetos - amigos ou inimigos?



Insetos: pragas ou aliados? Da luta química cega à gestão integrada de pragas.

Nesta palestra foi abordado o conceito de praga agrícola, florestal e de saúde pública. Seguiu-se uma referência à história da luta química cega, com especial referência à utilização de DDT, e os consequentes impactos ecológicos. Falou-se de estratégias alternativas à luta química, como a luta biológica, que é oportuna e vantajosa, mas não isenta de risco. Finalmente, foi apresentada a diversidade de predadores e de parasitóides e realçou-se a necessidade de integrar os vários métodos complementares de controlo de pragas.

Professora Mónica Ribeiro



Visita de Estudo a Aveiro e Dunas de São Jacinto (de 29 a 30 de abril de 2016 - turmas 9ºA e 9ºB.)

Texto de António Calabote e Maria Inês Antunes, alunos da turma A do 9º ano; fotos de Mónica Ribeiro, professora de Ciências Naturais das duas turmas.

1ª Visita – Salinas de Aveiro – processo de formação do sal:

Iniciámos a nossa visita de estudo com uma ida às salinas de Aveiro, onde nos foi explicado o processo de formação do sal, quais as várias etapas da sua formação, como é a estrutura-tipo de uma salina, quais as condições necessárias para a produção de sal e como aconteceu a formação dessas salinas.



FOTO 1 – Visita nas salinas.

2ª Visita - Museu Marítimo de Ílhavo:

Na visita ao Museu Marítimo de Ílhavo, vimos uma atraente exposição dedicada à espécie *Gadus morhua*, o bacalhau do Atlântico, que podemos considerar como “o nosso bacalhau”, aquele que os portugueses pescam e consomem há vários séculos.

A exposição também continha uma parte dedicada aos utensílios usados na pesca do bacalhau e outra dedicada aos barcos apropriados para a pesca deste “nosso peixe”. No museu podemos entrar no convés de um barco bacalhoeiro, e observar a sua estrutura e até manusear alguns utensílios.



Foto 2 - Dentro do bacalhoeiro...

Visita de Estudo a Aveiro e Dunas de São Jacinto (de 29 a 30 de abril de 2016 - turmas 9ºA e 9ºB.)

Neste mesmo museu também observámos um aquário de bacalhaus, que era projetado em espiral descendente, distinguindo-se de outros aquários por ser aberto, e pela possibilidade de ser avistado em percurso circular, numa crescente proximidade visual com os animais.

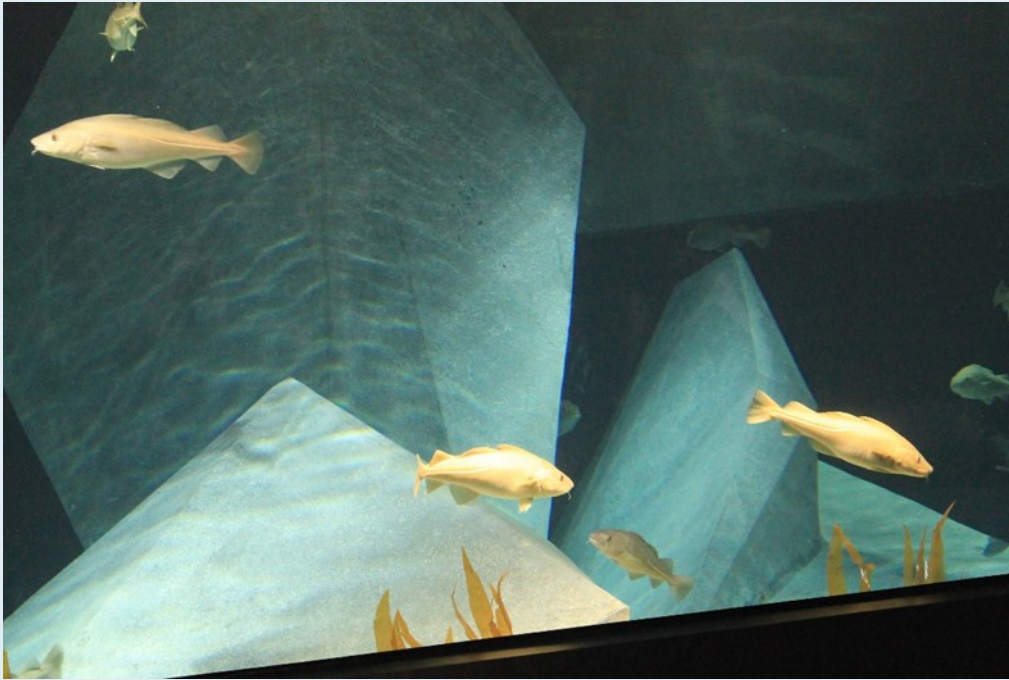


Foto 3 – Pormenor dos bacalhaus dentro do aquário.

3ª Visita - Os famosos painéis de azulejos da estação ferroviária de Ílhavo:

Nesta visita, a nossa guia explicou-nos, a partir dos azulejos da antiga estação ferroviária, vários momentos da História de Aveiro, mostrando-nos os azulejos que continham os principais monumentos da cidade, as profissões, os trajes tradicionais e muitas outras coisas.



Foto 4 – O grupo em frente ao velho edifício da estação ferroviária de Aveiro.

Visita de Estudo a Aveiro e Dunas de São Jacinto (de 29 a 30 de abril de 2016 - turmas 9ºA e 9ºB.)

4ª Visita - Passeio nos barcos tradicionais nos canais:

No final da tarde, passeámos nos barcos tradicionais de Aveiro denominados por moliceiros. Moliceiro é o nome dado aos barcos que circulam na Ria de Aveiro. É um dos ex-libris de Aveiro, assim como os famosos ovos-moles e a Universidade de Aveiro, onde fomos jantar nesse final de dia e almoçar no dia seguinte.



Foto 5 – Fotografia de um dos grupos preparado para iniciar a viagem na Ria.

5ª Visita - Reserva Natural das Dunas de São Jacinto:

Na manhã do dia 30 de abril, após uma noite muito divertida na Pousada da Juventude de Aveiro, visitámos a Reserva Natural das Dunas de São Jacinto. Esta reserva situa-se no extremo da península que vai desde Ovar a São Jacinto e é uma área protegida que tem cerca de 600 hectares e que foi criada em 1979. Observámos variados tipos de flora, como o salgueiro, o pinheiro-bravo, o pinheiro-manso e o eucalipto. Também tomámos conhecimento que as acácias são uma planta infestante, e quais os trabalhos que se podem fazer para tentar controlar esta infestante. Fizemos uma caminhada de cerca de 6 Km.



Foto 6 – O grupo já na parte final do percurso nas Dunas.

Visita de Estudo a Aveiro e Dunas de São Jacinto (de 29 a 30 de abril de 2016 - turmas 9ºA e 9ºB.)

A imagem seguinte foi captada quando terminámos o nosso percurso nas dunas, numa zona da reserva em que já pouco de mata tinha e onde se podia admirar a beleza natural das dunas e do mar.



Depois de uma visita de estudo extraordinária, repleta de bons momentos de diversão e de conhecimento, fica aqui uma foto para recordar a mesma:



TROOPING THE COLOUR

What is the *Trooping the Colour*?

The official birthday of Queen Elizabeth II is the biggest royal event of the year and it is marked each year by a military parade and march-past, known as *Trooping the Colour* (Carrying of the Flag). The official name is “the Queen’s Birthday Parade”.

The Trooping the Colour is a tradition going back to the days when the Colours (regimental flag of the regiment) was trooped in front of soldiers to make sure everyone could recognise their flag in battle.

Each June, the Queen and other members of the Royal Family attend the ceremony in London to take the salute from thousands of guardsmen.

The parade route goes from Buckingham Palace along The Mall to Horseguards Parade, Whitehall and back again. It begins with the Inspection, the Queen driving slowly down the ranks of all eight Guards and then past the Household Cavalry.

After the event, the Royal Family gathers on the balcony of Buckingham Palace to watch an RAF fly past at 1pm.

Taken from: <http://resources.woodlands-junior.kent.sch.uk/customs/questions/index/festivals.htm> (adapted)



Queen’s Real Birthday: 21st April

Queen’s Official Birthday: Second Saturday in June

Next Trooping the Colour: 13th June 2015

Time: 10am (The Queen leaves Buckingham Palace at 10.40am)

Parade: 11am

Fly Past: 1pm

Location: Horse Guards Parade, Whitehall, London SW1.



Trooping the Colour wordsearch

Find 10 words/expressions from the text in the wordsearch box. They may go **up**, **down** and **diagonally**, **forwards** and **backwards**.



See next page and find the solutions

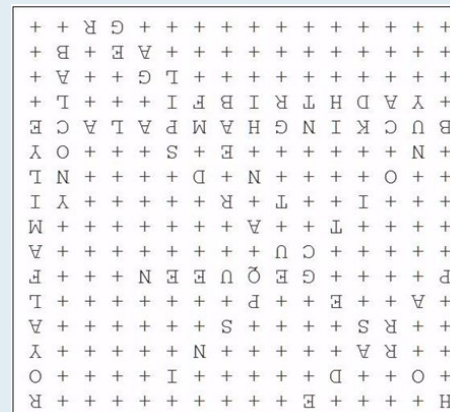
Desporto Escolar – Parabéns!!

Fase regional do torneio de basquetebol 3x3. **3º lugar** para a **Madalena Fernandes, a Madalena Pina e a Mariana Couceiro**. O torneio realizou-se em Setúbal, na Escola Secundária Sebastião da Gama.



As alunas da equipa de infantis femininos de basquetebol, sagraram-se **campeãs distritais** no passado dia 7 de maio, na Escola Secundária Poeta Joaquim Serra, no Montijo.

Inês Francisco, Sofia Fonseca, Mariana Couceiro, Catarina Rodrigues, Catarina Costa, Madalena Fernandes e Catarina Nunes



Mass Training em Suporte Básico de Vida, pelo INEM

No passado dia 3 de maio de manhã, a nossa escola recebeu uma equipa de técnicos altamente qualificados do INEM (Instituto Nacional de Emergência Médica) para a realização de uma Mass Training em Suporte Básico de Vida.

Esta formação surgiu a partir de um contacto da Direção Geral de Educação de Lisboa com a coordenadora do PES (Projeto de Educação para a Saúde) na nossa escola, e foi logo aproveitada no âmbito da disciplina de Ciências Naturais no 9º ano, onde este tema surgiu este ano letivo pela primeira vez.

Então, na manhã do dia 3 de maio, os 50 alunos das duas turmas do 9º ano e todos os professores que puderam associar-se à iniciativa, juntaram-se na sala C-303. A primeira abordagem ao tema foi sobre a Cadeia de Sobrevivência, que pode ser descrita como todas as etapas que devem ser aplicadas sequencialmente, e que são fundamentais para garantir a sobrevivência de uma vítima (foto 1). Nesta sequência foi projetado um pequeno filme sobre um caso verídico que demonstra como uma vítima pode sobreviver se for devidamente socorrida. Este filme pode ser visto em <https://www.youtube.com/watch?v=tsUZ5i3vVVU>

Posteriormente, alunos e professores dividiram-se em pequenos grupos e, devidamente orientados pelos técnicos do INEM, aplicaram as técnicas respeitantes à cadeia de sobrevivência, inclusivamente as técnicas de Suporte Básico de Vida, nos modelos fornecidos pela equipa de formadores (foto 2 e foto 3).



Foto 1

Como balanço podemos dizer que esta atividade foi muito positiva, tendo constituído uma mais-valia para alunos e professores, pois nunca se sabe as situações com que nos podemos deparar na nossa vida; depois desta ação temos uma certeza – estamos mais capacitados para reconhecer o estado de gravidade de uma vítima e, quem sabe, salvar-lhe a vida.



Foto 2



Foto 3



Foto 4

Temos poetas talentosos

Para assinalar o dia da poesia, celebrado a 21 de março, a Câmara Municipal do Barreiro organizou um Concurso de poesia subordinado ao tema « Crescer Saudável» e o nosso Agrupamento está de parabéns, pois tivemos premiados nos três ciclos do ensino Básico e no Ensino Secundário. **Parabéns aos vencedores!**



Aqui fica o bonito poema da **Ana Rita Neto, 12º B** (1º prémio do concurso de poesia, ensino secundário); Contamos publicar os outros poemas na próxima edição!

Crescer saudável

Imagina que tens um papagaio de papel na mão.
Corre o mais depressa que conseguires.
O vento na cara deves estar a sentir,
deves estar com medo de cair,
estás a conhecer o prazer da liberdade.
Vá, ri à vontade.
Agora tens de o lançar.
Deve cair, vais ter de repetir.
Isto faz parte do crescimento,
porque crescer é como esse papagaio.
É brincar, é sorrir e errar.
É ter medo de cair, é chorar de tanto rir.
É querer e lutar, é vencer e falhar.
Crescer é correr contra o tempo,
mas deixa-me dizer-te:
aproveita ao máximo cada momento,
porque eu cresço, tu cresces,
ele cresce, nós crescemos,
vós cresceis e eles crescem.
E anos depois ficam-te essas memórias
que não vais querer esquecer.
Olha que eu só tenho medo
que o tempo passe a correr.



Concurso Nacional de Leitura

No dia 11 de maio, vários alunos dos agrupamentos de escolas Alfredo da Silva, Casquilhos, Santo André e Santo António, tanto do 3º ciclo como do secundário, acompanhados por professoras bibliotecárias e docentes de Português, participaram na 10ª edição da fase distrital do Concurso Nacional de Leitura, que, este ano, decorreu em Sines.

Tal como em edições anteriores, este Concurso é da responsabilidade do Plano Nacional de Leitura em articulação com a Rede de Bibliotecas Escolares [RBE], a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB) e a RTP. O objetivo central desta iniciativa é estimular a leitura e desenvolver competências de expressão escrita e oral.

A deslocação dos jovens e acompanhantes fez-se em autocarro cedido pela Câmara Municipal do Barreiro e tanto o trajeto como a sessão final permitiram o convívio entre todos os representantes do nosso concelho. No ensino básico a aluna Marta Jacinto (9ºD), do agrupamento de Santo André, obteve um brilhante 2º lugar e no ensino secundário a aluna Ana Rita Diogo (11º ano), dos Casquilhos, foi apurada como finalista.

A equipa das bibliotecas escolares congratula os alunos participantes e espera que mais jovens adiram a esta interessante iniciativa.



O fim da nossa existência

Existe sempre um fim para tudo e um fim, inevitavelmente, traz sofrimento e dor. Independentemente do que as pessoas pensam, dizem ou querem há sempre um tempo limitado para tudo.

Praticamente todas as pessoas vivem sem pensar no futuro, imaginando-o em todos os segundos da sua vida. Esta afirmação é controversa, pois como é que nós não pensamos no futuro estando sempre a pensar nele?

Muitos filósofos discutem este assunto, mas, será que haverá uma resposta certa? Talvez sim ou talvez não. Cada pessoa encara esta pergunta à sua maneira refletindo, ponto e contrapondo factos da sua experiência pessoal.

É por isso que nunca haverá uma resposta certa para esta pergunta, pois cada pessoa pensa sobre a mesma à sua maneira e praticamente sempre reflete acerca do seu mundo interior, ignorando o futuro que não lhe dá respeito. Com estas atitudes, as pessoas ficam ignorantes perante o mundo. Procurando constantemente uma luz da felicidade na sua existência quotidiana, ou seja, a maioria esquece-se que haverá sempre um fim inevitavelmente e que com o tempo apagar-se-á qualquer vestígio da sua existência.



Nunca ninguém pensou que quando num conto ou filme o final é feliz, que não é um fim e que se supostamente a história continuar, aperceber-se-á de que o final é triste e cheio de sofrimento e dor?

Nunca ninguém pensou que aquele maior bem que se julga ter, o dinheiro, não é nada contra o poder do tempo? As pessoas esquecem-se que nem o dinheiro, nem nenhum outro bem ou poder, as salvará do tempo que está reservado para cada ser. Infelizmente, as pessoas só se apercebem disso quando encaram o pouco tempo que resta da sua vida. Mas, será que se deve desistir de lutar por aquela luz de felicidade, individual de cada pessoa? Essa escolha deve ser e é feita por cada indivíduo que escolhe um caminho do seu destino, que inevitavelmente vai cortar quando encontrar o seu fim!

Lisa 10º J

Descascar acácias...

As acácias, como por exemplo as mimosas, são plantas exóticas, originárias da Austrália, que foram introduzidas no nosso país com objetivo ornamental e de fixação das areias das dunas costeiras.

Estas plantas rapidamente se adaptaram ao nosso clima e apresentam grande capacidade de dispersão – onde elas existem competem ativamente com as plantas endêmicas, numa luta desigual, que tem levado à extinção das nossas plantas, em muitos locais.

A **Mata da Machada** não é exceção, de tal modo que a Câmara Municipal do Barreiro está a desenvolver o projeto **LIFE Biodiscoveries**, que tem como objetivo promover o controlo de espécies invasoras na área da Reserva Natural Local do Sapal do Rio Coina e Mata da Machada, através de ações de voluntariado.

Foi neste projeto que cerca de 50 alunos de turmas de Ciências e Tecnologias da nossa escola participaram no passado dia 27 de maio.



Para além do objetivo prático de combater as plantas infestantes, a atividade teve ainda os seguintes objetivos gerais:

- desenvolver uma consciência ambiental crítica;
- reconhecer a importância da biodiversidade;
- reconhecer ameaças à biodiversidade;
- conhecer o que fazer para conservar a Natureza.

Assim, durante cerca de duas horas, os nossos alunos estiveram a descascar acácias. O descasque permite o corte da circulação da seiva elaborada até às raízes, o que provoca a morte da árvore “em pé”.

A experiência foi muito gratificante e todos sentimos que contribuímos um pouco para repor a nossa flora local e ficámos com vontade de regressar.



Para o próximo ano letivo, o Agrupamento Alfredo da Silva vai adotar um talhão na Mata da Machada e ficar responsável pela sua reabilitação.

Até lá, podemos e devemos aproveitar “O Verão em Família, na Mata da Machada” - ver Agenda de Atividades jun-set 2016, da Reserva Natural Local do Sapal do Rio de Coina e Mata da Machada.

